

P.E.D.R.A., por VERA MANTERO

Gostaria de começar por fazer uma declaração de interesses: sou grande fã do P.E.D.R.A..

É impossível referir vezes suficientes o quão importante é permitir a jovens destas idades mergulhar no universo da dança contemporânea, que é uma dança experimental (uma dança para ter e fazer experiências), uma dança que parece performance e uma performance que parece dança, ou seja, que é toda feita de cruzamentos, que aliás é o universo das Grandes Misturas (disciplinares) e das Grandes Aberturas (do corpo) (e já agora do espírito), em suma, universo dos grandes questionamentos e das grandes liberdades. Nada mais indicado para quem está a vivê-los no período da sua maior intensidade.

Mas revisitar o nosso trabalho através dos olhos (e dos corpos, e dos pensamentos, e das vozes) destes jovens é também uma oportunidade preciosa e de uma riqueza imensa para quem fez esse mesmo trabalho. Um revisitar que é também reactivar, um revisitar que é voltar a compreender, pelo avesso: "Voltaremos a ensiná-lo a dançar do avesso e esse avesso será o seu verdadeiro direito"*.

Que bonito que foi chegar a cada uma destas cidades e ver estas tão recentes pessoas usando processos de criação que são os meus favoritos desde há anos, com eles fazendo surgir os seus movimentos, os seus textos, os seus sons, as suas interações e trajetórias, de forma tão estimulante e criativa. Vê-los a descobrir(-se-me). Vê-los a surpreenderem-se e a entusiasmarem-se com as "coisas esquisitas" sobre as quais me questionavam minutos antes. Vê-los a pensarem juntos tão depressa, debatendo questões que estão no centro do trabalho mas que ainda ninguém tinha colocado em cima da mesa para debate. Ver como tão depressa agarram e não abrem mão das questões fundamentais...

E depois deixei de poder chegar a essas cidades porque deixámos todos de poder chegar fosse a que cidade fosse... E as recentes pessoas começaram a chegar-me a mim, a nós, pelo telefone adentro, pelas aplicadas aplicações desta vida, e pasmámos diante desta juventude que interpela a dança contemporânea no interior do seu quarto, no meio da sua sala, ou da sua cozinha, ou da sua varanda... Se por um lado foi desoladora a interrupção das práticas que estavam em curso no interior de estúdios de dança, repletos de adolescentes que experimentam com o corpo e com o espaço e com o tempo, por outro lado foi puro fascínio vê-los prosseguir essas práticas de forma mais introspectiva, e íntima, quase diarística, no interior das suas casas, continuando a descobrir, a experimentar, a arriscar.

Fundamentais para a minha alegria neste projecto foram obviamente o Henrique Furtado, a Leonor Barata e a Vera Santos, os coreógrafos locais, meus cúmplices absolutos nesta jornada de P.E.D.R.A.. Foram eles quem vislumbrou que peças e projectos meus sentiam como mais indicados para trabalhar com o grupo que lhes coube em mãos, foram eles que descobriram caminhos e atalhos entre esses objectos artísticos e estes jovens, foram eles que, já em período de confinamento, continuaram a descobrir como a eles chegar e como com eles trabalhar num contexto subitamente tão adverso e desconhecido. Entusiasmaram-se e entusiasmarem-me, e para eles vai o meu mais sincero agradecimento. Quanto aos queridos participantes digo-o sem cerimónias: sei que este projecto teve um lugar importante nas vossas vidas nos últimos meses e espero que ele vos seja sempre útil, seja como futuros performers e artistas, seja como presentes e futuros fruidores de arte que somos todos, na abertura que vos tenha criado para estes objectos plenos de Não-Saber e que, precisamente por isso, nos fazem entender melhor todas as imensas e diferentes facetas que nos constituem.

**Para Acabar com o Julgamento de Deus, Antonin Artaud, 1947*